

Acção em Defesa do SNS

Segunda-feira, 2 de Fevereiro, a partir das 7h30
Centro de Saúde de Odivelas

Mais SNS significa melhor Saúde

Os doentes não podem continuar à espera!



PLATAFORMA LISBOA
EM DEFESA DO
SNS

JANEIRO 2026

© Clay Banks @ unsplash



Na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Odivelas, os utentes sem médico são a regra. Todos os meses, mais de duas centenas de utentes formam filas, que chegam a durar 10 horas, muitas vezes ao frio e à chuva, na expectativa de conseguirem a marcação de uma consulta, sendo para alguns deles a primeira.

São mais de 22 mil utentes sem médico de família atribuído.

Odivelas constitui apenas um exemplo das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde primários. A indignação dos profissionais e dos utentes é justificável. Para estes utentes esta é a porta de entrada no acesso aos cuidados de saúde primários.

Os profissionais são pressionados e estão no limite, trabalham em instalações exíguas, com uma equipa reduzida nesta UCSP, composta por apenas 4 médicos de família, 13 enfermeiros e 5 secretários clínicos, muito abaixo da quantidade recomendada de pessoal de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares) para o número de utentes, expostos a ritmos de trabalho desumanos e responsabilidades acrescidas.

Mais e melhores condições de trabalho no SNS são a solução para o seu bom funcionamento.

No entanto, a UCSP de Odivelas, assim como a maioria destas Unidades da Área Metropolitana de Lisboa, foram completamente ignoradas pelo governo, ao não serem contempladas com uma única vaga, nos concursos para novos profissionais.

O governo opta, reiteradamente, por desprezar os utentes e os profissionais do SNS.

Quando faltam os profissionais, tudo o resto falha: urgências e outros serviços encerram, listas de espera aumentam, consultas e cirurgias são adiadas, a prevenção tem grandes limitações, e os hospitais entram em rutura.

O nosso SNS foi uma referência e um exemplo para a Organização Mundial de Saúde, com a implementação dos cuidados de saúde primários – criação de postos e centros de saúde – estabeleceu a proximidade necessária à população, como aposta na promoção de saúde e prevenção na doença.

Mas, nas últimas décadas, o SNS tem sido uma grande vítima de políticas de direita, agravadas pelo actual Governo que está a concretizar a sua acelerada degradação, com consequências graves para a população.

Ao enfraquecer o sistema público, ao torná-lo pouco atractivo para os profissionais, abre espaço para o crescimento inevitável do sector privado.

O desinvestimento do SNS de sucessivos governos faz parte de políticas de direita na saúde que por um lado, não promovem melhores condições de trabalho e melhores remunerações dos profissionais (abrindo a porta para que estes saiam), e por outro lado, favorecem o crescimento dos grandes grupos privados que fazem da saúde um negócio.

Inserida nesta estratégia está a criação das USF tipo C, com dinheiros públicos, mas com a entrega da sua gestão aos privados. Na região de Lisboa vão abranger as ULS de São José, Amadora-Sintra, Lisboa Ocidental e Santa Maria.

HÁ SOLUÇÕES!

A Plataforma Lisboa em Defesa do SNS exige uma política que priorize o SNS para acabar com as desigualdades no acesso à saúde e garanta o bem-estar da população, com:

Aumento dos salários e a valorização das carreiras dos profissionais de saúde, de forma a poder reforçar a contratação e a retenção dos trabalhadores;

Reforço dos cuidados de saúde primários, em meios humanos e materiais sem gestão privada, com atribuição de médico e enfermeiro de família a todos os utentes, e dotando-os de equipamentos para a realização de exames básicos;

Gestão pública, com autonomia de todas as unidades do SNS e dos respectivos serviços.

BASTA DE ASFIXIA DO SNS!

É urgente um novo rumo nas políticas públicas na defesa de um SNS forte.

O SNS É A ÚNICA FORMA DE GARANTIR O ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE.

2 de Fevereiro de 2026